

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1900

N.º 534

## POLITICA DO DIA

Da secção *Politica do dia*, do nosso distincto collega «Correio da Noite» trasladamos o artigo que se segue, pelo qual se vê a desorientação que lavra nas fileiras da regeneração:

Os desastres successivos da opposição fizeram, positivamente, perder a cabeça a chefes e a chefes, revelando-se este desgraçadissimo estado, não só nas campanhas parlamentares, como nas campanhas opposicionistas. O ultimo golpe, que deixou como doido o partido regenerador, golpe provocado pelo sr. Hinz Ribeiro na sessão de sabbado da camara dos pares, mais concorreu para o estado d'aquelle partido. E' naturalmente, por isso, que a sua imprensa esquecida de tudo, está fazendo a mais lamentavel figura. A *Tarde* de hontem, por exemplo, publicou um artigo tão ridiculo e deprimente para ella, como revelador da insanía que lavra nas fileiras, de que ella é o principal porta-voz para a opinião publica. A *Tarde* fazendo politica, mais uma vez, com a doença do sr. conselheiro José Luciano de Castro, foi alem de desprimorosa, infelicissima na sua argumentação. A *Tarde* pretendendo, ainda, fazer intrigas fúteis, com imaginarias inimidades entre os membros do governo, mostra que não tem mais de que tratar, e de que lhe faltam, por completo, a ella e ao desmantelado partido que na imprensa representa, elementos de valor, quaes quer que elles sejam, para atacar o actual gabinete.

A *Tarde*, chamando subser-vientes ás maiorias parlamentares, —fútil, e especialmente, pela ultima votação da camara alta,—esquece-se de que entre os votantes figuram pares do reino, como os srs. Thomaz Ribeiro,

conde de Valbom, Barjona de Frentas, Telles de Vasconcellos, Costa Lobo, bispo de Bethsaida e outros, que ninguém poderá classificar de membros da maioria. Convença-se a *Tarde*, convença-se o chamado partido regenerador, de que os desastres soffridos são quasi irreparaveis, merecê da desorientação, da verdadeira fúria, com que por um lado pretende esse partido assaltar o poder, ao mesmo tempo que lá dentro, quasi desfazem com unhas e dentes os *queridos amigos e correligionarios*. A «*Tarde*» diz, n'um accesso de colera, que é preciso acabar por uma vez com este *regimen de falsidades, de embustes e de mentiras*. Concordamos com isso. Acabe a opposição com tal systema e ataque o governo com elementos serios, se os tem, para que tambem a possam tomar a serio. De resto, esta campanha vergonhosa, cheia de incorrecções e desprimores, a proposito da doença do chefe illustre e respeitado do governo, longe de magoar-nos, deve envergonhar-nos. Marca accentuadamente a differença entre o nosso procedimento e o procedimento dos regeneradores. Não vae ainda longe o tempo, em que, n'umas condições identicas, foi completamente diverso o procedimento do partido progressista. E quando *à bout de ressources* se chega a tão deprimentes processos, é porque realmente quem os emprega, além de desorientado, não sabe para que lado ha de virar-se. Simplesmente, em poucas palavras a questão é esta: o partido regenerador, que saio ha pouco mais de tres annos dos conselhos da patria, deixando o paiz e o thesouro, como se tivesse sido visitado por um rancho de bandalheiros, não pensou, não suppoz nunca, que o partido progressista fosse capaz, pouco a

pouco, com grande prudencia, com o maior juizo e com inalteravel dedicacão, de reconstruir o que outros tinham deixado desmantelado. Depois, quando lhes surgia uma nesga de esperança, de que isto podia levar uma volta razoavel, rebentaram de novo as ambições e as saudades do poder,—e d'ahi a campanha tão acerada como ridicula, feita contra aquelles que dedicadamente toem trabalhado pela resurgimento nacional. D'ahi vem tudo isto que se está vendo e que para elles é simplesmente deprimente e vergonhoso.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 24 de Maio

Hoje, um dia santificado, a nossa gente d'aldeia concorreu ás grejas em massa para assistir á missa, para ir á Hora e aos exercicios do mez de Maria, aonde os ha, e assim foi todo o santo dia consagrado ao culto divino dès pela manhã até á noite.

Não lhes escravo hoje mais cedo, do que o costume fazer ás quintas feiras, quando ahí von, e chego a casa pela noite dentro.

—O tempo, como veem, continúa invernosu. Na terça-feira soffremos aqui um dia de mais rigoroso e impertinente inverno; chovia, puxada a vento de S. O. e cahia impetuosamente produzindo uma temperatura fria e nociva ao desenvolvimento da vegetação.

Verão, se, o que eu aqui lhes disse, ha muito tempo, não se realizará este anno:—abundancia de cereaes e falta de fructas e de vinho. Foi o meu prognostico, que ainda sustento.

—Gostei, como nós todos, de esta cordealidade, que se manifestou por occasião do 4.º centenário da descoberta do Brazil

entre as duas nações, irmãos—Portugal e o Brazil.

Ha bastantes annos, que na grande republica sul americana uma grande parte da colonia portugueza não era bem vista pelos naturaes; agora, pelo que se vê em os jornaes brazileiros, Portugal tem sido tratado com as maiores gentilezas pelo povo brazileiro.

De um discurso do dr. Coelho Rodrigues, perfido do districto federal recordei esses dois períodos, que, preferidos no dia da grande festa, dão a entender o quanto os brazileiros se estão mostrando affectos ao paiz, que lhes deu vida, que descobriu os grandes continentes do Brazil e os povoou, levando-lhes a civilização e a liberdade. Eis os períodos a que me refiro:

«Sejam bemvidos, portanto, entre todos os bemvidos do dia os seus compatriotas, porque, se não fossem os portuguezes não seriamos brazileiros, nem possuiriamos o Brazil inteiro.

Faço por elles os meus votos, que pela sua lingua fazia Felinto Elstio, e em seu nome, no desta cidade e no de todo o paiz que, na phrase do seu primeiro homem deste seculo, é a melhor colonia de Portugal depois que deixou de ser colonia. Accito e agradeço este monumento do seu glorioso passado e do nosso imenso porvir.»

E, já que estou com os mãos na massa, tambem lhes vou coltar aqui uma tira, que recortei de um jornal brazileiro, a proposito de curiosidade; e mesmo para que os nossos patriotas, que accusam os nossos governos monarchicos de exigentes de impostos, fiquem sabendo, que os governos republicanos tambem não são mais parcios em exigirem os mesmos sacrificios aos contribuintes.

tanto quanto em geral os gearos detestam as sozras.

Não sei, meu presado Rosa, se n'isto faço bem o mal, o que sei, é que o meu coração é assim, e que não nasci para carasco de ninguém; e porque tenho muito em conta uma certa carta constitucional, uma certa *carta magna*, e d'ella o seu primeiro preceito.

E sabe qual é essa carta? O Decálogo!

E então, não ia eu, talvez, agora entendendo-me fallando ao meu erudito amigo em assumptos biblicos a quem tão versado é na materia!

E o que não diria o nosso honrado e sapiente amigo Paes de Roriz, se soubesse, que um pobre leigo como eu se mette em tão complicados assumptos!

Nada, que brame intenso o vento d'esse quadrante, e por isso caço a véla grande e os joa-

—Air vae a *pluía*, que tem graça e conceito.

«Na *Gazeta de Desoalvado* foram publicados os seguintes mandamentos da lei do sello, que devem substituir os da lei de Deus, ao menos enquanto esta Republica não passa:—

1.º—Amar os sellos sobre todas as coisas e as estampilhas como a nós mesmos.

2.º—Não sellar o seu santo nome em vão.

3.º—Guardar dinheiro para papel sellado e outras fórmulas de franquia dos correios e telegraphos.

4.º—Sellar pae e mãe.

5.º—Não lambar as estampilhas usadas.

6.º—Sellar a castidade.

7.º—Não furtar sellos alheios.

8.º—Não correr com os fiscaes do sello.

9.º—Não desejar a estampilha do proximo.

10.º—Não cubiçar as serrilhas alheias.

Estes 10 mandamentos se encerram em dous, que vem a ser: pagar sellos por dá cá aquella palha e ir *opitar* para o raio que os parta.»

—De Roma recebi um bilhete postal do meu querido amigo abbade de S. Verissimo, e com data de 18, em que me diz estarem bem de saude todos os nossos peregrinos amigos e conhecidos.

—Tem passado bastante incommodado o meu velho amigo padre José Duarte Lima, de Roriz. Tambem se acha gravemente enfermo, tendo recebido hoje os sacramentos, o abastado latador de Roriz José Gonçalves Christiano, um dos homens mais prestimosos d'aquella freguezia.

Tambem não tem passado bem de saude o meu amigo abbade d'Albeira.

Por hoje mais nada.

Pancrácio.

## FOLHETIM

### Viagem em volta da minha sala

I

Meu presado e erudito amigo João Rosa, das Carvalhas:

Estamos hoje a 6 de maio do anno da graça de 1900, são 10 horas da manhã, segundo o meu chronometro, e a decima badalada, que n'este momento ouvi bater na torre da igreja de Santa Izabel, minha freguezia n'esta formosa cidade de Lisboa.

A chuva bate im, erminentemente vidros da minha janella, prohibindo-me assim de sair de casa tão cedo, porque vejo que ella ameaça de continuar.

Estou sentado na minha cadeira de palha da lha da Madeira, espreitando o tempo, e junto

de mim, com toda a gravidade, senta-se tambem o meu ailhado José, criança de 8 annos, já sem mãe, que lá levou a terrivel tuberculose.

Tres cousas, meu querido amigo, me entristecem na vida, que são:—quando vejo uma gaiola sem avesinha, uma casa sem crianças e uma criança sem mãe!

Alegra-se-me o coração, quando ouço os trinados de uma avesinha, que se empoleira gentil na sua gaiola, pendurada a meio de uma janella, onde alvejam cortinas de fina cambraia e por onde entra um sol radioso de perfumada primavera.

Alegra-me o chiltrear de umas crianças de faces mimosas e rosadas, porque me provam ellas, que n'essa casa ha vida e um futuro.

Confrange-se-me o coração, quando vejo uma criança sem mãe, porque á minha memoria

acode logo a ideia, que esse inimoso botão de rosa está, por desgraça sua, privada dos doces carinhos maternos!

Quem é que olha para as crianças sem sentimentos de ternura?

Ninguém, que tenha um coração bem formado, e uma alma feita de luz e de amor

—Deixe que os pequeninos venham a mim, porque d'estes, é o reino de meu Pae,—dizia Christo aos que o rodeavam, quando Ele afagava as crianças, que lhe saltavam, umas para os joelhos, e outras se sentavam sorridentes nas dobras da sua tunica

E é levado por este sentimento de profunda tristeza, por sem mãe esta criança, que eu levei ás aguas lustraes, que o não tempo entregue a seu pae e por que temo a sua madrastra.

Oh! eu detesto as madrastas,

netes, e virô de rumo para porto mais seguro, que ora sopra o vento mais de feição.

E a chuva continua dasapiadadamente, e eu que tencionava ir hoje; que é domingo, á igreja da Estrela, que me fica aqui tanto á mão, ver e admirar umas esculpturas em miniatura—Christo entregando as chaves a S. Pedro, na presença dos outros apóstolos, as quaes me foram recomendadas por um distincto amador!

Paciencia, ficará a visita para melhor occasião.

Mas que fazer mettido em casa?

Ah! já sei, vou ler o primeiro livro, que sem eschoher, me venha á mão da estante.

Olá,—*Voyage au tour de la chambre*, de *Xavier de Maistre*, o homem de *la bête*.

(CONTINUA)

SOARES RIBEIRO

LINGUADOS

6.º

Meu bom amigo.

Não imaginas a minha complacência com as tuas noticias alegres e folgazãs: felizes os que riem, porque não lhes sobra tempo para chorar.

Já sei que foste tão felizão, por occasião das Cruzes, que não te escapou caudo de cosmorama, a que não empiscasses o esquerdo; nem roda ou geringonça da fortuna, que não sacadisses. Que até na bicharia encontraste pilheria, confessal-o tu. Oxalá, que, ao retirar do barracão, não descesses á fraqueza de desmontar as engalhas, para limpar ao canhão duas lagrimas furtivamente saudosas por qualquer macaquinho ladino e travesso, que festejasse essa carinha sympathica e encantadora com duas gaifonas e esgares! E' esse, com effeito, o melhor systema de encerrar o theatro da vida humana.— *Democritus ridens*: se a chalaça vai mal expressa, passa a esponja por cima, como fizeste ao bom do Lomba.

Por aqui nada de novo: a unica coisa de algum interesse, que valha mencionar-se, por ser, na verdade, uma raridade, é que eu tenciono vestir camisa lavada e emendada no dia doze, meu aniversario natalicio, porque o uso quotidiano admitta-a somente lavada, em razão dos meus soffrimentos. E, o que mais me alvoroça, é o desejo de te abraçar: apressa-te, eleva-te por ahí acima. Não sejas injusto; vem aos braços do teu João, e esquece a pilheria do famarrico...

Uma advertencia desnecessaria, mas vá lá. Eu já disse algures (não sei quando), que os nossos fidalgos Botelhos, (hoje findos, segundo creio), enganchavam e deduziam a sua prosapia da mais que velha casa d'Austria; e que, quando na reza pronunciavam *Santa Maria*, acrescentavam sempre *minha Prima e Senhora*. Esta ouviu contar muitas vezes meu chorado tio. Constando em Barcellos, que D. João d'Austria tencionava ir á Gandara de Gilmonde passar revista solemne ás tropas, foram elles, os Botelhos, consultar, (se não me falha a memoria), o Juiz de Fóra d'então, o celebre *Mama-na-Burra*, ácerca do trajo com que deveriam apresentar-se: *se de capa e vara, como vereadores; ou á corte, como parentes?* A resposta não se fez esperar:— *Ora essa é boa! Podem hir até de socos e caroga, estando de chuva, porque entre parentes não ha stigmas.* Virá d'aqui, senão de mais longe, o *Inter amicos non geringsantur?*

Vigore, pois, o dito. Nada de encommodos: basta fazer elevar essa existencia até este desterro; e o mesmo espero, que observará o traquinás Soares Romeo, (que trilha alegremente *alapedado* entre a alfaca lisbonense), quando se resolver a beijar o pé do meu glorioso padroeiro S. Martinho, dando o seu nome para a confraria.

E com isto, permite, amigo, passar a outra cantata. Voltarei o rodizio ao tinteiro, para, na expressão do marujo, soltar panno e remo largo aos mares, *sem espirrar como pevide de candéa*, porque dentro do rio ha escacez de pesca.

Eu era, em verdade, desde que nos relacionamos em Braga, amigo do teverendo Joaquim José de Figueiredo, natural da proxima freguezia de Santa Maria de Goios, (fallecido abbade de Fonte Boa, ha verás cerca de 9 annos); e n'elle encontrei sempre provas inequivocas de dedicação franca e sincera; o que desculpa a alteração no programma dos meus estudos, acantando os em que me entretinha, para, de preferencia a outros, saltar a Fonte Boa, sagrando-lhe os

meus trabalhos com animo caloroso e proposito firme.

Padre Rosa.

(Continua)

VITICULTURA

BOTRYTIS CINEREA

Fallam muito, agora, os viticultores de varias localidades n'uma doença nova para elles, que ataca as cepas. Este mal denuncia-se geralmente por uma especie de postula de apparencia esponjosa no pegamento dos ramos novos com a vara velha ou corpo da cepa, e ainda por seccarem os gamitos (ou cachos incipientes) e cobrirem-se as folhas das vinhas de nodos escuros e acastanhadas.

Seguidamente aos phenomenos que registamos, despegam-se da cepa os ramos novos, e cobrem-se estes, os gamitos, e as porras, d'uma teagem ou bolor acizentado. Esta doença, que tem sobresaltado a todos pela sua novidade entre nós, e pela intensidade com que tem atacado varias localidades, (chegando até no Ribatejo a fazer sair das vinhas carradas e carradas de ramos caídos), foi classificada de *Botrytis-cinerea* de Person pelo sr. conselheiro Alfredo Le Coq, chefe da 1.ª repartição de agricultura.

Esse mal encontra-se ordinariamente no outomno e inverno. Nesta epoca só costuma apparecer em estufas humidas e pouco arejadas.

As vinhas ao ar livre são raramente atacadas. No emtanto, em annos chuvosos e em localidades baixas e humidas, desenvolve-se o *Botrytis-cinerea* e passa depois d'ahi para as vinhas altas.

Mr. Foex já o tem encontrado no Gard (França) e em Alger. Este mal tem mais d'uma forma e passa reciprocamente de uma para outra.

O que agora se accusa destroe os órgãos da cepa; o que costuma invadir os cachos maduros melhora tanto a qualidade do vinho derivado que lhe chamam *Podridão nobre*, e é companheiro inseparavel tanto dos bons Sauternes como dos bons vinhos do Rheno.

Como meio de combate, agora, devemos desagnar as vinhas do excesso de agua que as chuvas ahí armazenarem este anno, arrancar igualmente todos os órgãos atacados e quimal-ospa completo.

Antonio Batalha Reis.

COLLABORAÇÃO EXTRANHA

Meu Lombriga:

Se assim é, se no pasquim só vomita o borracho de chinita, eu juro por minha fé não mais estender-lhe a pita. E' muito burro, acredita, prefiro passar-lhe o pé.

Mas devo dizer te, amigo, que me par'ceu, que do curro, o grito não foi um zurro. Par'ceu-me o latir imigo d'um fraldiqueiro casmurro. Enfim... talvez fosse o burro. Desculpa o teu

A. Antigo.

PUBLICAÇÕES

**Nossa Senhora do Lar**—A leitora d'este volume de versos com uma abertura em prosa, revela bem a feição psicologica que preponderava, de momento, no seu auctor, o sr. João da Rocha, distincto cultor das letras patrias.

Prosa e verso accusam um subjectivismo de puros e delicados sentimentos, engastados em forma correcta e elegante.

**A Sereia**—Foi posto já á venda este notavel romance de Camillo Castello Branco, um dos melhores do emittente escriptor, embora seja um dos menos conhecidos do grande publico, devido a não ter feito parte da collecção economica que das obras de este escriptor publicou Pedro Correia. Como era de esperar, «A Sereia» obteve um verdadeiro successo, pois afoutamente se pode dizer que é a edição mais formosa e rica que se tem feito do romance em Portugal. E' verdade que não se trata d'uma obra banal, d'um auctor qualquer, mas d'um livro que se pode collocar a par das melhores obras que se tem escripto n'este seculo.—trata-se, emfim, de um romance do nosso grande Camillo Castello Branco, «A Sereia», que é um dos melhores modelos d'este genero de litteratura. A edição é da Empreza da Historia de Portugal—a mesma que publicou as obras completas de Garrett, que está publicando a historia com desusado luxo, e que empreendeu a edição dos «Luziadas» mais notavel que temos visto.

«A Sereia» forma um volume de 328 paginas, admiravelmente impresso em finissimo papel, e illustrado com 40 estampas de pagina, photographadas segundo as artisticas aquarellas de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. Cada uma d'essas estampas é um inspirado quadro em que a superioridade da concepção se une ao acabado da execução.

A capa de brochura encerra um bom modelo de trabalho typographico a cores, ouro e prata. Ao alto um medalhão dourado sobre o qual se vê o busto de Camillo. Em photogravura, impecavelmente impresso a sepia.

A capa de encadernação, em percalida, a ouro e cores, é um trabalho esmerado, da mais alta novidade e fino gosto, como todos os trabalhos sabidos das officinas de Alfredo David, custando o livro encadernado apenas 1:500 rs. e 1:000 em brochura.

Enfim, o livro é sem exaggeração um primor, ou antes um conjuncto de primores.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a sr.ª D. Estephania Pacífico Leão Cruz.

Dia 30—o sr. Domingos Carreira

Dia 31—as srs.ª D. Umbelina da Cunha Velho e D. Emma Luciana d'Andrade Faria Lamella, e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Dia 1—o sr. Henrique da Cunha Velho.

Vindo do Pará, aonde é considerado commerciante, chegou, ha dias, a Lisboa, com s. exm.ª Esposa, o nosso presado patricio e amigo sr. Domingos José de Araujo, que dentro em breves dias deve chegar a esta villa.

Desde já lhes damos as boas vindas.

Sahiu para a Figueira o nosso amigo sr. Clemente Pinheiro.

Estiveram hontem em Braga os nossos queridos amigos srs. dr. Antonio Ferraz, Antonio de Azevedo e dr. Vieira Ramos.

Passa bastante doente em Lisboa a sr.ª Duqueza de Saldanha, respeitavel Esposa do nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Fazemos votos pelas melhoras e rapido restabelecimento da distincta enferma.

Partiu para Lisboa com sua exm.ª Esposa o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

Vae melhor dos seus incommodos o nosso presado subscriptor sr. Francisco do Rosario Real, de Abbade de Neiva.

Esteve terça-feira em Vianna do Castello, em serviço no tribunal d'aquella comarca, o nosso presado director politico, sr. dr. Vieira Ramos.

Estiveram aqui o sr. coronel Noronha, digno commandante d'infanteria 20, o seu ajudante sr. Alcino Machado e o tenente sr. Thomaz Perre, de Guimarães.

PELA SEMANA

**Abbade Antonio Paes**—O nosso distincto collega de redacção, como já ha muito se esperava, acaba de ser apresentado na abbadia de S. Martinho de Alvito, uma das mais apetezadas abbadias d'este concelho. Por todas as razões dignissimo da mercê regia, o talentoso sacerdote que, ha mais de 36 annos, parochiava a abbadia de Roriz e Quiraz, uma das mais populosas e trabalhosas do concelho, com eriguos e diminutos proventos, tem sabido captar o respeito e a dedicação de seus parochianos, sendo como é um dos parochos mais queridos de seus freguezes.

Mas o nosso illustre collega não é só distincto como parochio prestigioso, é tambem um dos espiritos mais scintillantes do nosso arquiprestado, um orador eloquentissimo e um jornalista brilhante e vigoroso.

Folgamos de dar-lhe os parabens por tão merecido despacho, desejando-lhe as maiores prosperidades.

**Missa**—Na proxima 4.ª feira, 30 do corrente, celebrar-se-ha, na capella de S. José, pelas 9 horas da manhã, uma missa suffragando a alma do extincto amanuense da administração sr. João Emilio de Sousa Caravana.

**O convenio**—Estão em via de conclusão as negociações entabuladas no estrangeiro pelo sr. Madeira Pinto com os representantes dos portadores da nossa divida externa e relativas ao convenio. E' positivo que não haverá representação estrangeira na Junta de Credito Publico nem sob qualquer outra forma.

**Enlace**—Na parochial igreja de S. João de Souto, em Braga, realisou-se na passada 2.ª feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Belmira Gomes de Villas Boas Ramos, irmã extremosa do nosso amigo sr. Aurelio Ramos, estimado negociante d'esta praça, com o sr. Leopoldino Antonio d'Almeida, pharmaceutico da Povoia de Varzim.

Finda a cerimonia religiosa seguiram os noivos e convidados para o Bom Jesus do Monte, sendo-lhes ahí servido um jantar em que se trocaram muitos brindes.

Appetecemos aos sympathicos noivos uma perenne lua de mel.

**Festa d'Ascensão**—Como nos annos anteriores teve lugar, na passada quinta-feira, na igreja da Collegiada, d'esta villa, a festa d'Ascensão.

**Novenas**—Começaram antehontem no templo do Bom Jesus da Cruz as novenas do Espirito Santo.

Na mesma igreja tambem principiaram hontem as novenas do Menino Jesus.

**Encerramento das lojas aos domingos**—Tendo a commissão, a que nos referimos em o n.º passado, conseguido dos srs. commerciantes de fazendas de lã e algodão a sua annuencia para o encerramento das lojas aos domingos, já no domingo passado se levou a effeito essa resolução fechando todos os estabelecimentos referidos desde as 3 horas ás 8 da tarde.

Felicitando os empregados do commercio pelo bom exito que teve a sua justa causa, que tantas vezes aqui defendemos, confiamos em que essa classe saberá tomar na consideração devida a concessão feita pelos seus patrões, a fim de evitar que elles se arrependam.

—A classe dos barbeiros nada conseguiu devido á relutancia do sr. José Candido Gonçalves, que não accedeu.

**Donativo**—O nosso amigo sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, socio da conceituada firma commercial Visagre, Pereira e Mello, d'esta praça, fez o donativo de 11:000 reis ao Recolhimento e Asylo do Menino Deus, d'esta villa. Bem haja.

**Arbitrador judicial**—Foi nomeado arbitrador judicial para esta comarca o sr. Augusto Candido Lopes Vieira, em lugar do sr. Domingos José da Silva, que foi exonerado a seu pedido.

**Festividade**—No proximo domingo realina-se no templo da Ordem Terceira, d'esta villa, a festa da conclusão do mez de Maria.

**Theatro Popular**—Como dissemos, subiu a scena n'este theatro, no passado domingo, a magica «O Principe Escarlate» e na quinta-feira representou-se a opereta em 3 actos «Proezas do sr. Boccaccio».

Concurrencia regular. Hoje, a primeira representação do drama historico em 3 actos e 4 quadros, original do fallecido Visconde de Almeida Garrett—«Frei Luiz de Sousa».

**Corpo de Deus**—Realisa-se no dia 14 do proximo mez, n'esta villa, a procissão do Corpo de Deus, com toda a pompa.

Nesse dia pela manhã e em antes de sahir a procissão exhibem-se-lhe pelas ruas da villa os *Gigantones e Cabezudos*.

**Aposentação dos parochos**—Pela commissão do orçamento da camara dos deputados foi approvada a emenda ao orçamento, a fim de ser prorogado o prazo dentro do qual os parochos podem pedir a aposentação.

**Sarau de prestidigitación**—Acha-se n'esta villa o conhecido illusionista portuguez sr. Joaquim Mello que dá amanhã no salão da Assembleia Barcellense um sarau de prestidigitación.

Entre outros trabalhos apresentará o sr. Mello os seguintes: *Magia elegante de sala, apparicões e desaparicões mysteriosas sem auxilio de apparatus, duas horas no mundo das illusões, metamorphoses e transformações á vista do publico, etc.*

Principia ás 8 e meia da noite. **Romaria do Espirito Santo**—Nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez, realisa-se em Braga a grande romaria e festa do Espirito Santo, no Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, cujo programma é assim:

Sabbado, 2 de junho—Principio do triduo, exposição do SS., missa solemne a grande instrumental, musica e fogo do ar, de tarde e á noite.

Domingo, 3—Continuação da festividade religiosa no Templo, missa solemne e matinas de tarde, a grande instrumental, por toda a capella dos srs. Esmerizes.

Missa campal, ás 11 horas da manhã em frente á capella da Ascensão.

Grande arraial durante o qual tocarão 2 bandas de musica.

Nova e deslumbrante o illuminação em arcarias, na frente do

templo e capellas, em todo o escadorio e nas ruas do parque.

Variado e abundantissimo fogo de artificio, do ar e prezo, encomendado aos melhores artistas do Minho.

Segunda-feira, 4.—Continuação do grande arraial, com 2 bandas de musica e repetidas girandolas de foguetes.

Missa solemne pela capella dos abalisados professores Emerizes, exposição do SS., e sermão por um distincto orador sagrado. De tarde, procissão, Te-Deum e benção do SS.

**Aos que soffrem do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tisticas incipientes, etc., recomendamos o Xarope peitoral calmante, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.**

**ANNUNCIOS**

**Regimento d'Infanteria n.º 20—2.º batalhão**

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que no dia 6 de junho do corrente anno por 11 horas da manhã, se procederá a arrematação em hasta publica no respectivo aquartelamento, para a manufactura dos concertos de calçado de 1.ª e 2.ª qualidade para as praças do dito batalhão, pelo tempo que decorre desde 30 de junho de 1900 a 31 de dezembro de 1901.

As condições d'esta arrematação estão patentes na secretaria do conselho eventual em todos os dias, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Barcellos, 26 de maio de 1900.

O secretario do conselho Domingos Belleza da Costa cap. d'inf. 20.

**Obras de carpinteiro e pintor**

A gerencia da Empresa Theatral Gil Vicente recebe propostas em carta fechada até ao dia 3 de junho proximo para a execução de duas tarefas no edificio do theatro; uma de pintor, que consiste em uma mão de aparelho nos soccos, pilastras e portas; e outra, de carpinteiro para a construção das galerias por baixo dos camarotes.

As condições estão patentes no estabelecimento do sr. Francisco Carmona, no largo da Porta Nobre, d'esta villa.

Barcellos, 25 de maio de 1900.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—correm seus termos uns autos de acção ordinaria em que é auctor Candido Firmino de Miranda do Valle Rozendo, solteiro, maior, emancipado, residente na cidade do Porto, e réos Emilia Cecilia de Miranda e marido; Maria Josefa de Miranda, tambem conhecida por Maria Thereza de Miranda; Urbana Josefa de Miranda, Margarida Josefa de Miranda, Josefa Rosa de

Miranda e o Doutor Delegado, na qualidade de agente do Ministerio Publico e Curador geral dos orphãos, e quaesquer interessados incertos, na qual pretende o auctor que havida a mesma acção por precedente e provada e reconhecidas e decretadas as qualidades juridicas em que o auctor vem a juizo, ou seja como filho natural, mas legal, e, até, judicialmente reconhecido, de Anna de Miranda Lilão, e, consequentemente, como representante legitimo d'ella, e um dos seis herdeiros e successores unicos de seu avô, Manoel João de Miranda, que sejam os réos certos, seus tios e quaesquer incertos, que á acção venham, condemnados a reconhecer-lhe as allegadas qualidades e direitos e a compello do seu quinhão legitimo pela forma exposta no art. 21, com annullação, inclusivé, de quaesquer documentos, actos e respectivos registos, com que pretendam oppôr se á presente acção. Para tal fim correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar aquelles interessados incertos, que se julguem com direito a intervir na mesma acção, para, na segunda audiencia d'este juizo posterior á citação e ao termo do prazo marcado nos editos, verem accusar a mesma citação e offerecer contra elles a presente acção, que poderão contestar na terceira audiencia seguinte, sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo são feitas todas as terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo o, se fazem nos dias immediatos, que o não forem, no tribunal judicial sito nos Paços do Concelho, em frente da igreja Matriz.

Barcellos, 14 de maio de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Couceiro.  
O escrivão do 5.º officio  
João José dos Santos Terroso.

**QUEM PERDEU?**

Sobre a ponte que liga esta villa a Barcelinhos foi encontrado um pedaço d'um cordão d'ouro. Quem provar pertencer-lhe recebel-o-ha pagando a despesa d'este annuncio.

Fallar com Manoel José Campello, Barcelinhos.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado e nos autos de execução de sentença commercial a requerimento do Banco de Barcellos contra Domingos Alves de Pina, da freguezia de Moure, feita a penhora nos bens nomeados á revelia do executado, foi pelo exequirente requerida a citação da mulher d'aquelle executado—Maria Ferreira da Costa, para fallar aos ultteriores termos da execução (art. 833 do Cod. do Proc. Civ.) e não sendo en-

contrada por o empregado encarregado da diligencia informado que ella se auzentara para a cidade do Porto, sem se saber para que rua ou bairro, pelo que correm editos de 30 dias a citar a dita mulher do executado, para no mesmo prazo que correrá desde a segunda publicação na folha official, fallar aos ultteriores termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 12 de maio de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Couceiro.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

**EDITAL**

**José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.**

Faço saber que, na secretaria da Camara, se acha patente—pelo tempo de oito dias contados do dia 23 do corrente—o primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

Barcellos, 19 de maio de 1900.

José Julio Vieira Ramos.

**ARRENDAMENTO**

Arrenda-se as quintas de Vessadas, denominadas—a quinta de Cima e a outra—quinta de Baixo, pertencentes á Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas. A quem convier, pode procurar a dita senhora para tractar.

**LOTERIA DE SANTO ANTONIO**

50:000\$000

Extracção a 16 de Junho de 1900  
Bilhetes a 24:000 reis  
Vigesimos a 1:200 reis

Já está á venda.  
A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.  
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.  
O secretario, JOSÉ MURINELLO.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 10 de junho do corrente anno e pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço sobre o valor da sua avaliação, com metade da contribuição de registo por conta do arrematante, os predios abaixo relacionados, pertencentes aos executados Francisco Gonçalves o Gerito e mulher, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço:

Casa torre e terrea e eirado junto de lavradio com arvores de vinho e fructa, allodial, avaliada em reis 80:000.

Um terreno baldio deno-

minado Tomadia do Val, de matto com dous balcões de lavradio com arvores de vinho e fructa, com dous dias d'agua. Este predio é foreiro á Camara Municipal d'este concelho, com o foro annual de 60 reis e um laudemio da quarentena, que vae á praça no valor de reis 30:000.

Ambas estas propriedades são sitas na freguezia de Santo Estevão de Bastuço. Por este são citados para a arrematação, quaesquer credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 23 de maio de 1900.

Verifiquei.  
Couceiro.  
O escrivão do 5.º officio  
João José dos Santos Terroso.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Domingos José de Magalhães, casado, natural da freguezia de Panque e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, dentro de 10 dias, findo o prazo dos editos, pagar a Francisco José Vello, viuvo, de Mondim, a quantia de 166:000 reis, juros e custas que afinal se liquidarem na execução que este promove contra aquelle e sua mulher; ou para dentro d'esse decendio nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento do pedido, sob pena de ser esse direito devolvido ao exequirente.

Barcellos, 25 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

Abria-se nesta officina banhar uma casa de saude para a cura da morpilha, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Accoijam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)**

**Na praça de banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)**

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Dia-

rio do Governo, a citar Francisco Alves d'Araujo, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Rcsa Alves de Araujo, solteira, maior, auzente em parte incerta da Arabia, para assistirem até final a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae João Alves d'Araujo, que foi da freguezia de Sequeade, e deduzirem n'elle seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario

Barcellos, 18 de maio de 1900.

Verifiquei.  
Couceiro,  
O escrivão interino,  
Manoel Cardoso de Albuquerque.

Xavier de Montépin

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas  
O mais emocionante dos romances!  
20 reis cada fasciculo!  
A publicação mais barata de todo o reinol  
O maior successo litterario!  
Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista Roque Gameiro  
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.  
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

**Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.  
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.  
Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS  
**Portugal**  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100  
**Brazil**  
Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000  
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurca, 1.—Lisboa.

**CAPELLÃO**

Precisa-se d'um para casa particular.  
Quem pretender falle nesta redacção.

**PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE**

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889  
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo  
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5.000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, na Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchâtellet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze  
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente, ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

O DIRECTOR tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.  
 PREÇOS MODICOS  
 Rua de S. Sebastião—N.º 24.  
 TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSES)

Grande romance d'aventuras e lagrimos! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Trindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamaster» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSE BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, illas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & CUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição.

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE OBATEZ**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCBITADOS**

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE SAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Kucipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede proxima da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula da Silva, rua do Infante D. Augusto.